

A BUSCA RACIONAL DE DEUS

A idéia de Deus esteve presente na história da humanidade desde o seu princípio até os dias atuais, e decorre da própria experiência e não da cultura. Com a contribuição da ciência, que se observa cada vez mais se aproximar do Criador, conclui-se de forma clara que quanto mais se conhece da matéria, maior a certeza na existência Deus.

Wladimir Lisso

Tudo no Universo atende a propósitos, manifestando-se a inteligência na criação – que só pode ser o produto de uma inteligência suprema. A religião prospera com a evolução do ser humano e não desaparece como previram, equivocadamente, pseudo-sábios que a humanidade conheceu. É necessária uma visão histórica do conhecimento humano neste campo, para maior entendimento das várias concepções de Deus nas religiões.

Quando se analisa a história da humanidade, observa-se que um dos problemas fundamentais de todas as gerações foi e continua sendo a busca do conhecimento de Deus.

Quando o ser humano atinge grau de evolução, que já permite o desenvolvimento do pensamento abstrato, questionamentos como a nossa origem, existência do Criador e sua natureza apresentam-se como relevantes no processo de vida e de desenvolvimento pessoal.

O conhecimento absoluto de Deus sempre foi e continuará sendo, por séculos, inacessível ao ser humano, por lhe faltar *ainda* atributos que permitam absorver, de forma completa, conceito tão elevado e que exige, inclusive, um desenvolvimento *cultural* que a humanidade não atingiu. Entretanto, os mistérios são os desafios da inteligência e, como perpétuos aprendizes, os seres humanos buscam desvendá-los, através da razão.

Deus está no centro das crenças religiosas e é o objetivo das práticas que os diversos grupos da humanidade adotam dentro do processo da lei de adoração. Surgem as contradições e polêmicas, como consequência dos vários níveis de progresso dos seres humanos, em relação à evolução espiritual, ensejando o aparecimento ao longo da História das várias religiões, atendendo cada uma delas ao momento e volutivo do ser humano – a alma – o espírito encarnado.

Jesus convida a todos a "... Amar a Deus de todo o coração e entendimento...", já estabelecendo a necessidade da ligação com o Criador, mas de acordo com o entendimento que se faz Dele em decorrência da própria evolução. A relação do homem com Deus é consciente ou inconsciente. Porém, a *idéia* de Deus existe em todos os seres humanos, independentemente, da doutrina espiritualista que adotem para as práticas voltadas ao seu desenvolvimento espiritual.

Deus está na base de todas as religiões e torna-se fundamental, examinar a evolução do conhecimento, em relação, à Inteligência Suprema do Universo para melhor compreender a visão que o espiritismo apresenta, da causa primária de todas as coisas.

Desenvolve-se na Antiguidade e nos períodos posteriores a idéia de um deus social, habitante do céu e semelhante ao ser humano, mas mais poderoso a cujo poder transfere m-se os problemas insolúveis da existência. Em nome de um deus antropomórfico, tivemos as guerras santas, a queima de feiticeiros e hereges condenados pelos tribunais de inquisição e, mais recentemente, a atuação de seitas e líderes religiosos fanáticos que levaram seus adeptos a suicídios. As religiões, com seu "deus particular", pequeno como o próprio homem e sujeito às mesmas mazelas e fraquezas, foram causa de dor, sofrimento e violência de todos os tempos.

No processo de desenvolvimento cultural, definiram-se as grandes alternativas da humanidade no campo espiritual, fecundando as correntes de pensamento concentradas no dogmatismo, panteísmo, deísmo e espiritismo. A doutrina dogmática concretiza-se, em suas práticas, na idéia do deus social, grande juiz, com seus porta-vozes. Spinoza, no século XVII, traz o panteísmo, evolução em relação ao antropomorfismo –idéia de Deus que se revela e confunde-se com a natureza, como um todo universal. Os deístas admitem Deus,

revelando-se porém como adeptos independentes de um Deus Criador, que estabelece as leis gerais do universo para que este funcione por si mesmo, sem sua intervenção direta.

Exemplo da visão científica de Deus é a afirmação do grande astrônomo, Carl Sagan, — "... *A idéia de que Deus é um gigante barbudo, de pele branca, sentado no céu é ridícula. Mas se, com esse conceito, você referir-se a um conjunto de leis físicas que regem o universo, então, claramente, existe um Deus*". Einstein, na física, manifesta-se identificando a religião do futuro que "... *Será cósmica e transcenderá a um Deus pessoal*". Traz ainda a necessidade de aproximação entre ciência e religião, presente nas obras de grandes sábios da humanidade, dizendo que "*a ciência sem a religião é coxa e a religião sem a ciência é cega*".

Nos últimos dez anos, tem se observado uma tendência da ciência tradicional - em especial na Física - de se falar e de se discutir sobre Deus, surgindo várias obras, principalmente de físicos, que se transformaram em *best sellers*, por abordarem o assunto *Deus e Ciência*. Grandes revoluções surgiram modificando a postura científica - entre elas da física clássica do século XIX - como a mecânica quântica e a matemática do caos, onde a imprevisibilidade e a incerteza são as características deste desenvolvimento.

Com os novos paradigmas da ciência, a idéia de um Deus, criador onipotente e o nisciente, passa a ser discutida nas áreas da física, matemática, química e biologia e nas diversas áreas da ciência tradicional, desenvolvendo-se toda uma discussão com conseqüências importantes e fundamentais para as pessoas que buscam o lado espiritual. Vemos na ciência contemporânea o grande potencial de revelações que certamente trarão como subsídio evidências e conhecimentos que, sem dúvida, revelarão a existência de Deus e do Espírito como componentes do universo - e não unicamente a matéria.

O progresso da ciência é importante, não para explicar através das suas leis Deus e o Espírito, mas por trazer importantes considerações para a maior compreensão da matéria em todas as suas formas e manifestações, pois, quanto maior for o entendimento da matéria, objeto de manifestação de Deus e do Espírito, maior será a absorção de tais conceitos que são fundamentais. Afinal, o ser humano tem dificuldade de desenvolver a fé verdadeira pela ausência de razão no que se refere ao entendimento de Deus e do Espírito, impedindo a formação do que cita o Espiritismo como *Fé Raciocinada*, ou seja, a fé sólida e inabalável - baseada na razão.

(Adaptado do livro do autor Reflexões sobre a Depressão, Edições FEESP)